

Considerando o que estudamos sobre argumentos ou autoridade, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A( ) Precisamos encontrar argumentos, razões que possam explicar ou dar sentido a fatos, acontecimentos ou formas de pensamentos. Por isso, podemos dizer que o conhecimento é muito importante para nossa vida.
- B( ) Uma boa argumentação é um recurso que tem como objetivo convencer alguém a respeito de um determinado posicionamento, podendo até haver alteração de comportamento. Assim, espera-se que o conhecimento possua um fundamento, uma explicação, pois a nossa razão exige uma resposta que não seja aleatória.
- C( ) *Aristóteles*, por de ser um grande filósofo, uma autoridade, não necessita de uma boa argumentação devemos nos submeter a importância da pessoa e acreditar nele.
- D( ) Quando nos indagamos ou nos questionamos, estamos buscando um conhecimento que seja uma resposta. E certamente não aceitamos qualquer resposta. Por isso mesmo, se diz na filosofia que a argumentação baseia-se em causas, em provas. Daí surgiu um importante princípio chamado de princípio da causalidade que diz que todo efeito é precedido, quer dizer que é anterior, por uma causa.
- E( ) Uma boa argumentação é aquela que encontra as razões, as causas.

Considerando o que estudamos sobre Falácias, coloque "V" para verdadeiro e "F" para falso.

- A( ) A falácia, ou paralogismo, é um tipo de raciocínio incorreto, apesar de ter a aparência de correção.
- B( ) A falácia é conhecida também como sofisma, apesar de sua característica de engano involuntário.
- C( ) As falácias formais ocorrem quando as regras do raciocínio correto são contrariadas ou não se atende às regras da inferência válida. As falácias quanto à matéria (quanto ao conteúdo, e não quanto à forma) são as que constituem um argumento formalmente correto, mas cuja conclusão deriva de premissa falsa. **Exemplo 1** - Todos os homens são louros. Ora, eu sou homem. Logo, eu sou louro.
- D( ) São diversos os tipos de falácias não formais e muitas decorrem da irrelevância das premissas, que não estabelecem a conclusão; outras são generalizações apressadas, que partem de falsas causas ou se baseiam em preconceitos; e assim por diante.
- E( ) As falácias não formais geralmente exercem a função psicológica de convencer, ao mobilizar emoções como entusiasmo, medo, hostilidade ou reverência.

Considerando o que estudamos sobre Falácias não formais, relacione as colunas.

1. ARGUMENTO DE AUTORIDADE
2. ARGUMENTO CONTRA O HOMEM
3. FALÁCIA DA CONCLUSÃO IRRELEVANTE
4. FALÁCIAS DE PETIÇÃO DE PRINCÍPIO
5. FALÁCIAS DE AMBIGUIDADE
6. FALÁCIAS DE FALSA CAUSA
7. FALÁCIA DE ACIDENTE

A( ) não é totalmente impertinente, desde que a autoridade seja um especialista naquele assunto, mas é irrelevante se, por exemplo, recorrermos à autoridade de um cientista para justificar posições religiosas ou de um jogador de futebol para avaliar política. Trata-se de recurso muito comum na propaganda, quando artistas famosos "vendem" desde sabonetes até ideias, como as propostas políticas de um candidato.

B( ) é um tipo de argumento de autoridade "às avessas", no sentido de ser pejorativo e ofensivo. Ocorre quando não aceitamos uma conclusão por estar baseada no testemunho de alguém que depreciamos.

C( ) também chamadas semânticas ou de equívoco, os conceitos ou enunciados não são suficientemente esclarecidos ou os termos são empregados com sentidos diferentes nas diversas etapas da argumentação. No exemplo seguinte o termo fim é usado em dois sentidos diferentes como se fosse o mesmo: "O fim de uma coisa é a sua perfeição; a morte é o fim da vida; logo a morte é a perfeição da vida"

D( ) ou de **generalização apressada** é um tipo de falácia indutiva: diante de um erro médico, concluímos apressadamente que a medicina é inútil. Ocorre também quando uma regra geral é aplicada em circunstâncias particulares e "acidentais" em que seria inaplicável.

E( ) consiste em se afastar da questão, desviando a discussão. Um advogado habilidoso, que não tem como negar o crime do réu, enfatiza que ele é bom filho, bom marido, trabalhador etc.; o deputado que defende o governo acusado de corrupção não se detém nos fatos devidamente comprovados, mas discute questões formais do relatório da comissão de inquérito ou enfatiza o pretensão revanchismo dos deputados oposicionistas.

F( ) ou **círculo vicioso**, supõem conhecido o que é objeto da questão. "Tal ação é injusta porque é condenável; e é condenável porque é injusta."

G( ) ou **post hoc**, são muito comuns e representam as inúmeras inferências que fazemos no cotidiano ao tomarmos como causa o que não é a causa real. Por exemplo: "Não levo minha namorada em jogo do meu time porque da última vez que a levei, meu time perdeu: ela é pé frio!"

Considerando o que estudamos sobre a lógica Aristotélica, complete as lacunas. ( pensamento, simbólica, lógica, aristotélica, complementam).

## MF-EBD: AULA 08 - FILOSOFIA

A \_\_\_\_\_ aristotélica persiste por mais de dois mil anos e até cerca de 150 anos atrás representava a organização definitiva do \_\_\_\_\_ como se não houvesse outra lógica possível. No entanto, a prevalência atual da lógica \_\_\_\_\_ não significa que a lógica \_\_\_\_\_ tenha sido abandonada. Ao contrário, continua como instrumento eficaz para a análise da validade dos argumentos e serve de base para as novas lógicas que a \_\_\_\_\_ e as outras que a ela se opõem.